

Santa Cruz de Coimbra
A Cultura Portuguesa
aberta à Europa
na Idade Média
The Portuguese Culture
opened to Europe
in the Middle Ages



Biblioteca Pública
Municipal do Porto
2001

Exposição / Exhibition

Santa Cruz de Coimbra

A cultura portuguesa aberta à Europa
na Idade Média

The Portuguese Culture opened to Europe
in the Middle Ages

Realização e Produção / Realization and Production

Biblioteca Pública Municipal do Porto

Coordenação / Co-ordination

Jorge Costa

Assessoria Científica / Scientific advisers

Agostinho Frias

José Meirinhos

Maria José Azevedo Santos

Arquitetura / Architecture

Alexandra Borges

Sandra Correia da Silva

Produção Multimédia / Multimedia Production

IDT – Instituto para o Desenvolvimento Tecnológico

Design Gráfico Multimédia / Multimedia Graphic Design

DROP

Créditos Fotográficos / Photographic credits

António Alberto da Costa Carvalho

Montagem / Composition

Abílio Carvalho

Joaquim Correia

Mário Ferreira

Design Gráfico / Graphic Design

Gas Design

Produção Gráfica / Graphic Production

Capela e Alonso – Artes Gráficas

Construção e montagem / Construction and assembly

FAG & Castro

Arbranco

Arconorte

Seguros / Insurance

Império Seguros – Luís Megre Beça

Agradecimentos / Acknowledgements

Arquivo da Universidade de Coimbra

Arquivos Nacionais da Torre do Tombo

Bayerische Staatsbibliothek München

Diocese de Coimbra

Faculdade de Letras da UP / Gabinete de Filosofia Medieval

ISEP/IDT

Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

Catálogo / Catalogue

Santa Cruz de Coimbra

A cultura portuguesa aberta à Europa
na Idade Média

The Portuguese Culture opened to Europe
in the Middle Ages

Coordenação Editorial / Editorial Co-ordination

Agostinho Figueiredo Frias

Jorge Costa

José Francisco Meirinhos

Autores de Textos / Text Authors

Agostinho Figueiredo Frias

Bernardino da Costa Marques

Joana Lencart

José Francisco Meirinhos

Maria José Azevedo Santos

Índices / Indexes

José Francisco Meirinhos

Gabriela Poças

Tradução / Translation

PHILOS, Comunicação Global, Lda

Design Gráfico / Graphic Design

João Faria e Pedro Ribeiro, DROP

Tipografia / Typography

FF Quadraat, Fred Smeijers

Créditos Fotográficos / Photographic credits

António Alberto da Costa Carvalho

Arquivos Nacionais da Torre do Tombo

José António Silva

Bayerische Staatsbibliothek München

Produção / Production

Biblioteca Pública Municipal do Porto

Produção Gráfica / Printing

Gráfica Maiadouro

Livro da iniciativa da Biblioteca Pública Municipal do Porto,
como catálogo da exposição Santa Cruz de Coimbra: A Cultura
Portuguesa aberta à Europa na Idade Média, realizada na B.P.M.P.
entre 11 de junho e 31 de Outubro de 2001.

© Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto 2001

ISBN: 972-634-110-8

Depósito Legal: 166 477/01



**Manuscritos cartáceos
de Santa Cruz
História e erudição
nos séculos XV-XVIII**
Santa Cruz Chartaceous
Manuscripts
History and erudition
in the 15th-18th Centuries

Manuscritos cartáceos de Santa Cruz História e erudição nos séculos XV-XVIII

O papel, uma invenção oriental, introduzida no ocidente europeu no final do século XI através da Península Ibérica, pelas mãos dos árabes, impõe-se como suporte de escrita apenas no final século XIV. Foram necessários três séculos para destronar o pergaminho, que garantia a durabilidade que o frágil papel não podia assegurar. Através de uma pequena revolução de indústria artesanal e um comércio transnacional que satisfará as crescentes necessidades escolares e administrativas de suportes de escrita, o papel virá a impor-se progressivamente porque o pergaminho, matéria de origem animal e de fabrico mais demorado, se tornava escasso para satisfazer a procura, o que encarecia excessivamente os livros, que agora já não circulavam apenas nos meios de economia fechada e auto-suficiente como eram os mosteiros. O pergaminho não desaparece de uso mas passa a ser quase só usado nos documentos de mais aparato ou nos livros de luxo e destinados aos ricos senhores que apreciavam a sua longevidade. Durante algum tempo chega a haver códices híbridos, constituídos por cadernos em pergaminho nas folhas exterior e interior dos cadernos e em papel nos fólhos intermédios, como acontece no manuscrito 95 de Santa Cruz. O papel era fabricado a partir de uma pasta macerada de tecidos e fibras vegetais como o linho e o cânhamo, batida em moinhos de água, depois espalhada em finas camadas que escorriam em formas; as folhas que daí resultavam, depois de secas, tinham que ser polidas com pedra lisa para eliminar rugosidades e porosidade, tornando possível que sobre ela se escrevesse sem que a tinta fosse absorvida em excesso ou prendesse o curso da pena, dificuldade que os aperfeiçoamentos das técnicas de fabrico viria a eliminar. Para constituir um caderno, as folhas podiam ser dobradas uma, duas ou mais vezes, daí resultando as designações do formato: in-folio, in quarto, in octavo, etc. Produzido localmente ou comercializado por mercadores internacionais, a data e local de origem do papel pode por vezes ser identificada com o auxílio das marcas de água, visíveis com o papel em contra-luz e que são ténues incisões que resultam da trama e filamentos colocados no tabuleiro onde as finas camadas de pasta de papel escorria. O nome latino do papel, *charta* (de onde vem cartáceo), era

Santa Cruz Chartaceous Manuscripts History and erudition in the 15th-18th Centuries

Paper, an Eastern invention which was introduced to the European West by the Arabs at the end of the 11th Century via the Iberian Peninsula, only became common as a writing medium at the end of the 14th Century. It took three centuries to dethrone parchment, which could guarantee the durability that fragile paper was not able to do. Paper gradually began to take over by means of a small revolution in the craft industry and a trans-national trade which grew up to meet the increasing scholarly and administrative demand for writing material. There was simply not enough parchment, a material of animal origin which took longer to produce, to meet the demand. This over-inflated the price of books, which no longer only circulated in the centres of closed economy and self-sufficiency which were the monasteries. Parchment did not fall out of use completely, but began to be used almost exclusively for the most ostentatious documents or in luxury books destined for rich owners who would appreciate their longevity. For some time there were even hybrid codices, comprising quires whose outer and inner sheets were made of parchment and whose intervening folios were made of paper, as is the case with Santa Cruz manuscript 95. Paper was made from a pulp of cloth and vegetable fibres such as linen and hemp, which were beaten in water mills and then spread in fine layers to drain in moulds. The resulting sheets, once they had been dried, had to be burnished with a smooth stone to eliminate roughness and porosity, thus making it possible to write on them without the ink bleeding or the quill catching, a difficulty which the perfecting of the manufacturing techniques would eventually overcome. To create a quire, the sheets could be folded once, twice or more, giving rise to the format names: folio, quarto, octavo, etc. Paper was either produced locally or sold by international merchants, and the date and place of origin can sometimes be identified with the aid of the water marks, which are visible when the paper is held up to the light. These are faint grooves resulting from the sieve grid and the filaments placed on the rack where the fine layers of paper pulp were drained. The Latin name for paper, *charta* (from which chartaceous is derived), was the old name for the sheet of papyrus prepared for writing on, and so it is not to be wondered that the name *paper* itself comes from *papyrus*,

a antiga designação da folha de papiro preparada para receber a escrita, não sendo por isso de estranhar que o próprio nome *papel* provenha de *papyrus*, um suporte de escrita feito com os caules desta planta e que entre os séc.s I a III foi progressivamente substituído pelo *pergaminho*, a membrana animal suporte de escrita (daí o termo *membranáceo*) que segundo a tradição tem aquele nome por ter sido inventado pelo rei de Pérgamo.

É significativo que D. José de Avé Maria, Bibliotecário de Santa Cruz, tenha elaborado o seu catálogo de manuscritos em duas partes, uma para os de *pergaminho* e outra para os de *papel* (ver JOSÉ, *Bibliotheca*). As respectivas cotas indicam que estavam fisicamente separados nas estantes da Biblioteca. Mas, se quanto aos *pergamínáceos* a coleção recolhida por Alexandre Herculano para a Biblioteca Pública do Porto coincide exactamente com o catálogo de D. José (apenas com a excepção do códice 22, integrado na Torre do Tombo), já a parte relativa aos manuscritos em *papel* está incompleta, apesar de incluir mais alguns manuscritos que não fazem parte daquele catálogo. De facto, alguns dos manuscritos do catálogo de D. José estão identificados em bibliotecas de Coimbra e Lisboa e na Biblioteca do Porto existem outras não mencionados no catálogo; as explicações podem ser de vários tipos: o próprio catálogo ficou incompleto (aliás há uma lacuna entre os códices cartáceos 39 e 50), ou alguns manuscritos deram entrada em Santa Cruz após a sua elaboração, ou estariam em outras dependências do Mosteiro e por isso não foram catalogados pelo bibliotecário, que apenas se ocupou dos que dele dependiam directamente¹.

A coleção de manuscritos em *papel* incorpora espécimes recentes, que vão do século XV ao século XIX, abrangendo uma grande diversidade tipológica, e seguindo modelos de cópia que denotam a concorrência efectiva da imprensa. Estão praticamente ausentes os livros destinados ao serviço religioso e à vida claustral, bem como os livros mais directamente relacionados com a formação espiritual e escolar dos cônegos, necessidades às quais a imprensa dava cabal resposta. Sobressaem os interesses de Santa Cruz pela história nacional e um ou outro manuscrito cuja presença resul-

a writing medium made from the stalks of this plant and which was progressively substituted by *parchment* between the 1st and 3rd Centuries. *Parchment* is the writing medium made from animal membrane (hence the term *membranous*), which, according to tradition is so called because it was invented by the King of Pergamum.

It is significant that D. José de Avé Maria, the Santa Cruz Librarian, should have divided his manuscript catalogue into two parts, one for parchment manuscripts and the other for paper manuscripts (see JOSÉ, *Bibliotheca*). The respective reference numbers indicate that they were physically separated on the Library shelves. However, if the parchment volumes in the collection acquired by Alexandre Herculano for the Porto Public Library correspond exactly with D. José's catalogue (with the single exception of codex 22, which is kept in the Torre do Tombo in Lisboa), the section relating to the paper manuscripts is incomplete, even though it includes some manuscripts which do not appear in that catalogue. In fact some of the manuscripts from D. José's catalogue have been identified in libraries in Coimbra and Lisbon, and the Porto Library has other manuscripts not mentioned in the catalogue. There could be various explanations for this: the catalogue itself could have been incomplete (as a matter of fact, there is a lacuna between the chartaceous codices 39 and 50), or some manuscripts were acquired by Santa Cruz after it was drawn up, or they existed in other sections of the Monastery and were therefore not catalogued by the librarian, who only concerned himself with those under his charge¹.

The collection of paper manuscripts includes recent examples, from the 15th to the 19th Centuries, covering a wide typological diversity and adopting copying models which betray the effective competition of printing. There are practically no examples of books destined for the religious service and monastery life, nor books more directly related to the spiritual and scholarly development of the canons, since these needs were fully met by printing. Most evident are the Santa Cruz interests for national history and odd manuscripts whose presence can be accounted for by the personal interest of its author rather than any programmatic guidance by the Monastery.

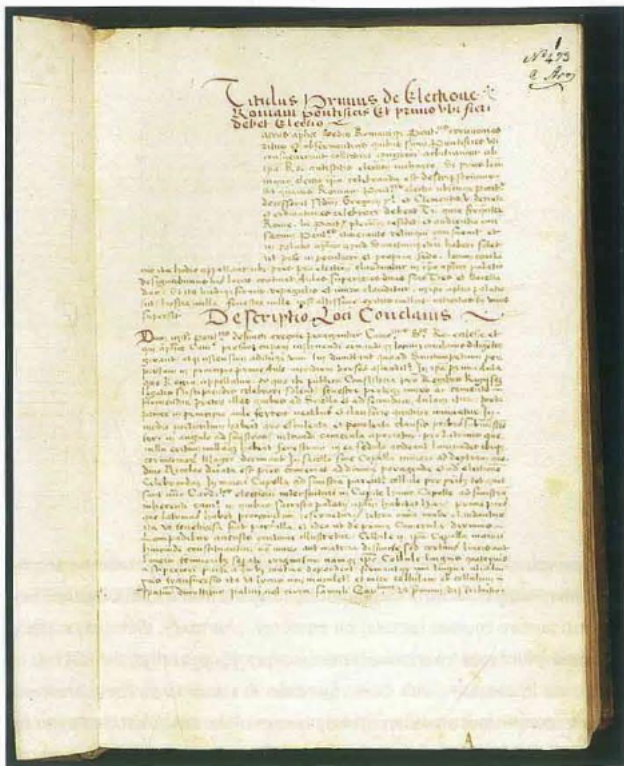
ta mais de interesse pessoal do seu autor que de uma orientação programática do Mosteiro.

No seu início a imprensa repete os modelos dos copistas, nos tipos de letra, nos modelos de empaginação, no uso de abreviaturas e de outros sinais. Nos manuscritos medievais o texto é compacto, havendo um autêntico horror ao espaço vazio no interior das colunas de texto, daí que o uso da cor seja absolutamente necessário para distinguir títulos e fazer outras demarcações no texto que auxiliam a leitura. Contudo, na imprensa o uso da cor é excessivo em custo, tempo e secagens. Esta limitação leva a explorar novas potencialidades estéticas do contraste entre o espaço branco e o monocromatismo, como a inserção de páginas de rosto em letras capitais, a impressão de incisões ou letrinas pré-esculpidas que facilitavam a legibilidade do texto. Estes modelos rapidamente fixam o gosto dos leitores e será a própria tipografia a influenciar a cada vez mais rara cópia manuscrita de livros. Vejam-se por exemplo as páginas de rosto em vários dos manuscritos a seguir apresentados, com texto centrado e mesmo a datação, que passaram a ser habituais nos volumes manuscritos posteriores ao século XV, mesmo quando se destinavam a um estrito uso privado.

Há manuscritos contemporâneos do aparecimento da imprensa que mantêm claramente os mesmos padrões da copiografia medieval. Na coleção dos cartáceos de Santa Cruz o mais antigo de todos é o *Cerimoniale Romanum* de Agostinho Patrício Piccolomini (Augustinus Patricius Piccolomineus, c. 1435-1495), bispo de Pienza e Montalcino. A obra foi composta em 1488 a pedido do papa Inocêncio III e codifica a longa tradição dos cerimoniais e da prática ritual litúrgica romana, dando em três livros uma descrição com intuito normativo das cerimónias e ritos religiosos católicos. O livro I trata das cerimónias relacionadas com o papa: eleição, ordenação, consagração, entronização, funerais e outras em que o papa seja directo interveniente, como a coroação de um imperador, a criação de cardeais a canonização de santos, etc. O livro II ocupa-se do ano litúrgico e das diferentes cerimónias em cada dia. O livro III ocupa-se das cerimónias papais em geral. O *Cerimonial* de Patrício, comentado com revisões e

Printing began by repeating the models of the copyists, with regard to types of letters, pagination models, use of abbreviations and other signs. In medieval manuscripts, the text is compact; there was a real horror of blank space between the columns of text, which made the use of colour absolutely vital for distinguishing titles and making other demarcations in the text to aid reading. However, in printing, the use of colour was exorbitant in terms of cost, time and drying. This limitation led to experimenting in new aesthetic possibilities contrasting the blank space with monochrome text, such as the insertion of title pages in capital letters, the printing of woodcuts with pre-moulded letters which aided legibility of the text. These models quickly established readers' tastes and typography would come to influence the ever rarer manuscript copying of books. Note, for example, title pages in several of the following manuscripts, with centred text and even dating, which became habitual in manuscript volumes after the 15th Century, even when they were destined for strictly private use.

There are manuscripts contemporaneous with the appearance of printing which clearly keep to the same models of medieval copiography. In the collection of Santa Cruz paper manuscripts, the oldest of all is the *Cerimoniale Romanum* by Augustinus Patricius Piccolomineus (c. 1435-1495), the Bishop of Pienza and Montalcino. The work was composed in 1488 at the request of Pope Innocent III and codifies the long tradition of ceremonials and Roman liturgical ritual practice, providing over three books a description of the Catholic religious ceremonies and rites with the aim of standardising them. Book I is concerned with the ceremonies related to the Pope: election, ordination, consecration, enthronement, funerals, and others in which the Pope has a direct role, such as the coronation of an Emperor, the creation of cardinals, the canonisation of saints, etc. Book II is concerned with the liturgical year and the different ceremonies on each day. Book III is concerned with papal ceremonies in general. Patricius' *Ceremonial*, re-edited with commentaries and revisions by José Catalani in 1753, is still the Roman Catholic Church's reference work for religious ceremony and solemn worship. Its presence in the Santa Cruz Library is significant because in the 16th Century



Agostinho Patrício Piccolomini, *Cerimoniale Romanum*.
 Porto, BPM, Geral 473, f. 14.
 Augustinus Patricius Piccoliminius, *Cerimoniale Romanum*.

reeditado por José Catalani em 1753 continua a ser a obra de referência do cerimonial da Igreja católica romana. A sua presença na Biblioteca de Santa Cruz é significativa porque os cônegos de Santa Cruz reviram e editaram no séc. XVI o seu próprio cerimonial e seria interessante averiguar da possível influência exercida pela obra daquele humanista do primeiro Renascimento. O manuscrito, cuidado mas sem esplendor (Cart. 10, Geral 473, ver fig. nesta página), é quase contemporâneo da primeira edição impressa da obra, publicada em Veneza em 1516 com o título *Rituum ecclesiasticorum sive sacrorum cerimoniarum S. Romanae Ecclesiae libri tres*.

Repertorium iuris civilis (Repertório de direito civil) é o título dado na capa a um manuscrito em escrita gótica cursiva, dos finais do século XV, com glosas e anotações marginais (Geral 109, não catalogado por D. José). Começando com um elenco alfabético de conceitos dos Decretos, depois desenvolvido num dicionário de conceitos jurídicos de direito civil, tem as entradas dispostas por ordem alfabética. O direito civil foi codificado num corpo de textos durante o século XII, o qual reunia as quatro compilações legislativas de Justiniano da antiguidade romana e outros textos medievais. O catálogo de D. José assinala entre os manuscritos cartáceos o *Comentário às Decretais* e outros tratados de direito canónico de Marianus

the canons of Santa Cruz edited their own ceremonial and it would be interesting to verify any possible influence from the work of that humanist from the first Renaissance. The manuscript, which is carefully but soberly made (Chart. 10, Geral 473, see fig. in this page), is almost contemporary with the first printed edition, published in Venice in 1516 with the title *Rituum ecclesiasticorum sive sacrorum cerimoniarum S. Romanae Ecclesiae libri tres*.

Repertorium iuris civilis (Almanac of civil law) is the title on the cover of a manuscript from the end of the 15th Century written in cursive gothic script, with glosses and marginal notation (Geral 109, not catalogued by D. José). It begins with an alphabetical list of concepts of the Decrees, then develops into a dictionary of legal concepts of civil law, with the entries arranged alphabetically. Civil law was codified in a body of texts in the 12th Century, which united Justinian's four legislative compilations from Roman antiquity and other medieval texts. D. José's catalogue registers as being among the chartaceous manuscripts the *Comentário às Decretais* (Commentary on the Decretals) and other treatises of canonical law by Marianus Socinus, the famous 14th Century jurisconsult of Sienna, in five volumes copied in 1482 (chartaceous manuscripts 1-5, now in the Coimbra University General Library). The almanac and this extensive commentary on the central work of canonical law testify to the persistent interest for science and legal practice in Santa Cruz in the closing stages of the Middle Ages, which led the canons to furnish themselves with the best "tools of the trade" produced in Europe.

The only work of a theological nature is the *Apologia pro Gersonide*, or Gersonides, in Latin and by an unknown author who was a canon from Santa Cruz according to the authors of the *Preparatory Index*, where it is titled *Defensão do Magister Sententiarum*, and it appears to be a paraphrase of the Sentences by Peter Lombard (MS. Geral 467, in cursive script from the 17th Century). Brother Gaspar de S. João, emeritus master in theology and canon of Santa Cruz de Coimbra in the 16th Century, is the author of the *Commentarium in Threnos seu Lamentationes Hieremiae*, in a 16th Century manuscript which has since been lost (chartaceous 14). There is, however, no trace of works by other known Santa Cruz masters of theology in the 16th Century.

Socinus, famoso jurisconsulto de Siena do século XIV, em 5 volumes copiados em 1482 (cartáceos 1-5, pertencentes à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra). O repertório e este extenso comentário sobre a obra central do direito canónico, atestam a persistência dos interesses pela ciência e pela prática jurídicas em Santa Cruz no período final da Idade Média, que levam os cónegos a apetrecharem-se com os melhores instrumentos de trabalho produzidos na Europa.

De matéria teológica, temos apenas a *Apologia pro Gersono*, ou Gersónides, em latim e por autor desconhecido mas que segundo os autores do *Índice preparatório* seria um cónego de Santa Cruz, onde lhe é dado como título *Defensão do Magister Sententiarum*, e que aparenta ser uma paráfrase das *Sentenças de Pedro Lombardo* (ms. Geral 467, em escrita cursiva do século XVII). Frei Gaspar de S. João, mestre emérito de Teologia e cónego de Santa Cruz de Coimbra no século XVI, é o autor do *Commentarium in Threnos seu Lamentationes Hieremiae*, em manuscrito do século XVI, hoje não localizado (cartáceo 14). Mas, não há traço das obras de outros conhecidos mestres de Teologia de S. Cruz no século XVI.

Três volumes de textos médicos recolhem postilhas de diversos professores de Arte Médica da Academia de Coimbra do século XVII. Trata-se de cursos leccionados (*dictata*) sobre anatomia, farmácia, dietética, cirurgia e diversas doenças (são os cartáceos 38, 39 e 50, os dois últimos na BPM com os números Geral 122 e 123). Estes tratados incluem apontamentos de cursos sobre alguns dos opúsculos da *Articella* ou do *Canone* de Avicenna, obras centrais da medicina universitária medieval, bem como teorizações já compaginadas com a fisiologia moderna.

A maior parte dos manuscritos de Santa Cruz tem o passado por tema. A história da Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho ocupa ela própria uma boa parte dos interesses dos eruditos pós-renascentistas do Mosteiro. A historiografia cruzia orienta-se para uma glorificação do passado trazendo à luz os factos fundadores da ordem e os feitos dos mais eminentes membros da Ordem. Não se trata apenas de nostalgia, mas de um esforço para continuar a fazer valer o direito a antigos privilégios. Nes-

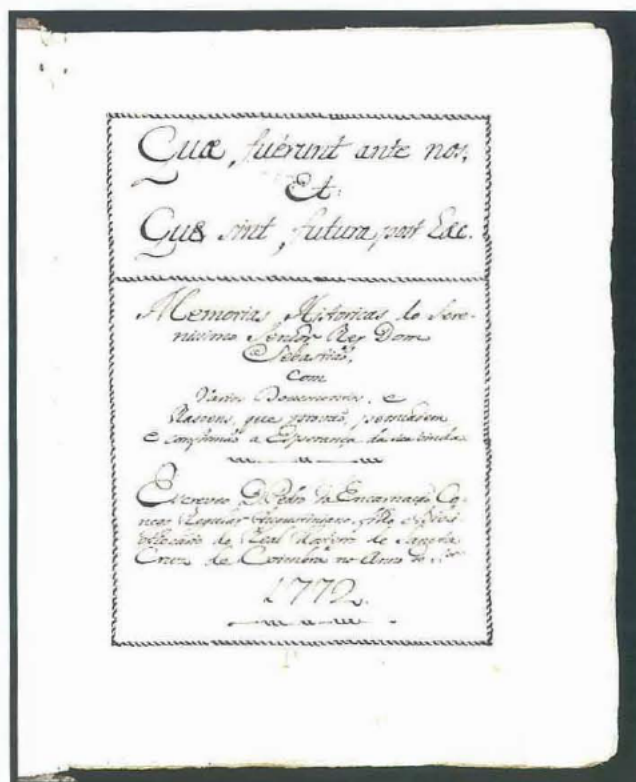
Three volumes of medical texts gather commentaries from diverse teachers of the Medical Art from the Coimbra Academy in the 17th Century. They concern lecture courses (*dictata*) on anatomy, pharmacy, dietetics, surgery and sundry illnesses (chartaceous manuscripts 38, 39 and 50, the last two of which are in the BPM with Geral numbers 122 and 123). These treatises include course notes on some of the opuscles of the *Articella* or the *Canone* by Avicenna, which were central works for medieval university medicine, along with theories already tying in with modern physiology.

The theme of the majority of the Santa Cruz manuscripts is the past. The history of the Order of Regular Canons of Saint Augustine itself accounts for a goodly section of the interests of the post-renaissance erudite inhabitants of the Monastery. Santa Cruz historiography is concerned with glorifying the past and bringing to light facts about the founding of the Order and the acts of its most eminent members. This is not a case of mere nostalgia, but an attempt to reinforce and defend the right to old privileges. These interests for institutional redemption were to converge with the movement of prophetic anticipation of Portugal's future, which also had its adherents in Santa Cruz.

Brother Pedro da Encarnação, born in Lisbon in 1729, was the librarian of Santa Cruz de Coimbra from 1748 until the beginning of the 19th Century and his persistent care with the Monastery books was notable. From 1769 onwards he compiled in two manuscript volumes, which are now in the Biblioteca Geral of the University of Coimbra, an alphabetical catalogue of the printed books which he entitled *Bibliotheca*, followed by two other volumes of indices, appendices and additions, which were finished in 1798, and in which he inserts his observations as an experienced librarian and ironical judgements on censorship or the lack of care and misplacement of books by his brother canons, which impoverished the library (see CARVALHO, *Livraria*). Between 1778 and 1783 he also went as a missionary to Angola and Brazil and was librarian of the Mafra Convent (see MADAHIL, *D. Pedro*). The last volume in a series of seven manuscripts conserved in the Porto Public Library (Geral 356 to 362; with the indices published in GRAVE, *Códices*, pp. 145-161) contains his *Instrução de bibliotecarios* (Instruction of librarians) followed by a

ses interesses de redenção institucional viria a entroncar a antecipação profética do futuro de Portugal, que em Santa Cruz também teve os seus cultores.

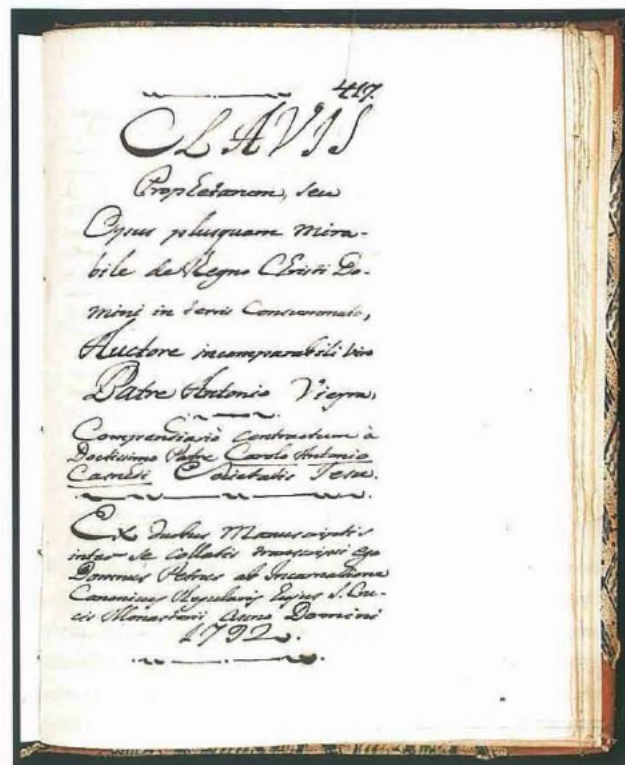
Frei Pedro da Encarnação, nascido em Lisboa em 1729, foi bibliotecário de Santa Cruz de Coimbra desde 1748 até ao início do século XIX e o seu persistente cuidado com os livros do Mosteiro foi notável. A partir de 1769 compilou em 2 volumes manuscritos, hoje na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, um catálogo alfabético dos livros impressos a que deu por nome *Bibliotheca*, seguidos de dois outros volumes de índices, apêndices e adições, terminados em 1798, onde insere observações de bibliófilo experimentado e irónicos juízos sobre a censura ou o descuido e desvio de livros pelos seus confrades, que empobreciam a biblioteca (ver CARVALHO, *Livraria*). Entre 1778 e 1783, ainda andou em missão por Angola e Brasil e foi bibliotecário do Convento de Mafra (ver MADAHIL, *D. Pedro*). O último volume de uma série de sete manuscritos que se conservam na Biblioteca Pública do Porto (Geral 356 a 362; com os índices editados em GRAVE, *Códices*, pp. 145-161) contém precisamente a sua *Instrução de bibliotecarios* seguida de uma notícia sumária sobre os principais eruditos bibliógrafos coligida de Acherio Lucas, a que se seguem múltiplos textos memorialísticos que foi escrevendo e coligindo, terminando com texto de Vieira sobre os judeus. Os seis primeiros volumes do conjunto, começados a copiar em 1772, revelam os interesses do erudito cônego regante: milhares de páginas copiadas pela sua própria mão com cartas de e sobre o Padre António Vieira e uma recolha pessoal de inumeráveis juízos, opúsculos, versos, editais, profecias, revelações e tudo o que mais se pudesse relacionar com sebastianismo ou o quinto império. O interesse pelo pensamento e acção de Vieira são o verdadeiro fio condutor da miscelânea, que aliás abre com a sentença contra ele exarada pela inquisição de Coimbra, seguida da *Defesa* que o próprio padre escreveu para explicar as suas posições sobre as profecias de Bandarra e o Quinto Império (Geral 356, p. 1; ver fig. nesta página). É no final desse texto que pela primeira vez refere o projecto de escrever uma *Clavis prophetarum* que fundamente nas Escri-



Pedro da Encarnação, Colectânea vieiriana.
Porto, BPM, Geral 356, p. 1.
Pedro da Encarnação, Vieira Collection.

summary notice on the principal erudite librarians taken from Lucas d'Achéry, which is followed by many memorial texts which he wrote and collected, ending with a text by Vieira on the Jews. The first six volumes of the set, which he began to copy in 1772, reveal the interests of the erudite canon: thousands of pages copied in his own hand with letters by and on Father António Vieira and a personal collection of numerous opinions, opuscles, verses, edicts, prophecies, revelations and anything else which could be related to the fifth monarchy or to Sebastianism [Messianic belief in Portugal's glorious future according to which the young King Sebastian, who was killed at the battle of El Ksar el Kebir, is identified with the Redeemer-King who will establish the fifth monarchy prophesied in the Book of Daniel; Note of transl.]. The interest in the thoughts and action of Vieira are the true lightning rod of the miscellany, which, as a matter of fact, opens with the sentence against him set down by the Coimbra inquisition, followed by the *Defense* written by the priest himself to explain his position on the prophecies of Bandarra and the Fifth Monarchy (Geral 356, p. 1; see fig. in this page). It is at the end of this text that Vieira first refers to the project to write a *Clavis prophetarum* basing his missionary and messianic prophetism on the Scriptures. A vast compendium of this work can be found in another Santa Cruz

turas o seu profetismo missionário e messiânico. É precisamente um vasto compêndio desta obra que se encontra em outro manuscrito crúzio de D. Pedro da Encarnação (Geral 867). A Chave dos profetas é a grande obra que o Padre António Vieira começou a escrever em Roma em 1671 e que não deixou terminada quando morreu em 1697. O título completo, *Clavis prophetarum verum eorum sensum aperiens ad rectam regni Christi in Terris consummati intelligentiam assequendam* descreve com pormenor o programa hermeneúutico de Vieira que nos livros proféticos da Bíblia encontra o verdadeiro sentido que permite inteligir a consumação do reino de Cristo na Terra, realização temporal e espiritual que conclui estar iminente e centrada na pessoa de Cristo. A situação histórica resultante da descoberta de novos continentes amplia a escala geográfica da consumação desse designio universalista, obrigando a Igreja à renovação da sua tarefa evangelizadora através da missão e da pregação, que constitui também tema central desta obra e do pensamento de Vieira. Apesar da insistência na questão evangélica, está bem presente na *Chave* o tema da possibilidade humana de perscrutar os tempos futuros. Neste manuscrito o texto difere de outros conhecidos, é mais reduzido e está dividido em 5 secções, apresentando-se mesmo como um *Compendio*, de que será autor o próprio D. Pedro da Encarnação. Nas pp. 419-460 encontra-se a *Sinopse* dos 3 livros, também em latim, elaborada por volta de 1714 pelo padre italiano Carlo Antonio Casnedi, um favorável censor encarregado pela Inquisição portuguesa de analisar a obra, que encontrou inacabada reordenando os diferentes cadernos sob a forma que hoje lhe conhecemos em três livros. D. Pedro copiou a *Sinopse* em 1792 a partir de dois manuscritos que colacionou entre si (ver fig. nesta página) e num bilhete colado na p. 4* descreve como foi laboriosamente copiando este volume: "No dia primeyro de janeiro de 1791 principiey a cópia deste compendio, e no dia 14 de Março continuey. Escrevendo nesse dia a segunda pagina e mais as tres seguintes; e no dia 15 escrevi a 6ª, 7ª, 8ª, 9ª e 10ª e assim fui continuando, conforme permissão as ocupações. Acabey." Vejam-se ainda os cartáceos 12 e 13 de Santa Cruz, actualmente não localizados, de matéria vieiriana e também pela mão de



Carlo Antonio Casnedi, Medulla ou *Sinopse* da *Clavis prophetarum* do Padre António Vieira
 Porto, B.P.M., Geral 867, p. 417.
 Carlo Antonio Casnedi, Medulla or Synopsis of the *Clavis prophetarum* of Father António Vieira

manuscript by D. Pedro da Encarnação (Geral 867). The *Chave dos profetas* (Key of the Prophets) is the great work which Father António Vieira began to write in Rome in 1671 and which was left incomplete on his death in 1697. The full title, *Clavis prophetarum verum eorum sensum aperiens ad rectam regni Christi in Terris consummati intelligentiam assequendam* describes in detail the hermeneutic programme of Vieira who finds in the prophetic books of the Bible the true meaning which allows us to understand the consummation of Christ's reign on Earth, a temporal and spiritual realisation which he concluded to be imminent and centred on the person of Christ. The historical situation resulting from the discovery of new continents amplified the geographical scale for attaining this universalist design, forcing the Church to renew its evangelising function by means of missionary work and preaching, which also constituted a central theme in this work and in Vieira's thinking. In spite of the insistence on the evangelical question, the theme of the possibility of man probing the secrets of future times is clearly present in the *Clavis*. In this manuscript, the text is reduced and is divided into five sections, giving the appearance of a *Compendium*, of which D. Pedro da Encarnação would have been the author. On pp. 419-460 can be found the *Synopsis* of the three books, also in Latin, written in around 1714 by the Italian priest Carlo Antonio

D. Pedro da Encarnação, no primeiro dos quais aparece de novo o resumo de Casnedi. A obra de Vieira tem um conhecido impacto nos meios monásticos do século XVIII, o que explica a notável colecção vieiriana da Biblioteca Pública Municipal do Porto, com manuscritos provenientes de outros Mosteiros, em dois dos quais subsistem outros ecos da *Clavis prophetarum* (Geral 812 e 867).

Da colecção de cartáceos de Santa Cruz fazem também parte manuscritos de conteúdo político-diplomático como a *Miscelânea de opúsculos, relatos e cartas em castelhano* (Cart. 24, Geral 100) e uma colecção de *Cartas de 1515 a 1581* também em castelhano (Cart. 37; séc. XVII, 92 ff.). Veja-se ainda a compilação de *Cartas de 1696 a 1711* de José da Cunha Brochado (Cart. 17, Geral 480).

Mas, a maioria dos códices cartáceos são de temática histórica e historiográfica. Desde logo a própria história da Ordem, mas também dos seus mais importantes mosteiros: Santa Cruz de Coimbra, S. Vicente em Lisboa e Grijó, perto do Porto. Vejam-se os manuscritos com a *Miscelânea relativa a S. Cruz* (Geral 83), a *Miscelânea relativa a S. Cruz com o Ordinário do Abade Roberto e Testamento de Afonso VI*, com duas cartas de Nicolau Clenardo (Geral 84), a *Miscelânea sobre S. Cruz de D. José de Cristo*, com cópia do *Livro de Noa* (Geral 86), autor que também realizou a *Compilação de crónicas de S. Cruz* que inclui o relato da *Fundação de S. Cruz* que é a parte inicial da *Vida de D. Telo* por Pedro Alfardo (Cart. 15, Geral 99), as *Crónicas várias* (Geral 124), as *Memórias sobre S. Cruz* pelo cartorário Vicente (Geral 175, dos séculos XVI e XVII, que viria a ser usado nas edições dos *Portugaliae Monumenta Historica, Scriptores*, vol. 1), os *Livros Antigos de S. Cruz*, com as vidas de D. Telo e S. Teotónio em português (Geral 414), a *Crónica do Mosteiro de Grijó* (Coimbra, Bibl. Geral da Universidade, 640), a *Crónica e textos avulsos sobre o Mosteiro de S. Vicente de Fora* em Lisboa, em 2 tomos, um deles de 1628 (Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade, 632), as *Constituições dos Cônegos regulares por frei Gaspar da Encarnação* (Cart. 11, do séc. XVIII, em português). Mas também outros manuscritos com interesse para a história religiosa de Portugal como o *Espicilegio Theologico-Iuridico-Critico-Historico*

Casnedi, a favourable censor charged by the Portuguese Inquisition with analysing the work, and who found the work unfinished, re-ordering the different sections into three books, the form in which we know them today. D. Pedro copied the *Synopsis* in 1792 from two cross-referenced manuscripts (see fig. on p. 300) and in a note stuck to p. 4* he describes how he laboriously copied out this volume: "On the first day of January of 1791 I began the copying of this compendium, and on the 14th day of March I continued, writing on that day the second page and a further three pages, and on the 15th I wrote the 6th, 7th, 8th, 9th and 10th, and so I continued, as my other work allowed. I finished." See also the Santa Cruz chartaceous manuscripts 12 and 13, that currently are not identified (but cfr. Geral 867), which were related to Vieira and were also in the hand of D. Pedro da Encarnação. In the first of these the summary by Casnedi appears again. The work of Vieira had a known impact on the monastic centres in the 18th Century, which explains the notable Vieira collection in the Porto Public Municipal Library, with manuscripts originating from other Monasteries, in two of which other echoes of the *Clavis prophetarum* can be found (Geral 812 and 867).

The Santa Cruz chartaceous collection also includes manuscripts of a politico-diplomatic nature, such as the *Miscelânea de opúsculos, relatos e cartas* (Miscellany of opuscles, accounts and letters) in Castilian (Chart 24, Geral 100) and a collection of *Letters from 1515 to 1581*, also in Castilian (Chart. 37; 17th Century, 92 ff.). See also the compilation of *Cartas* (Letters) from 1696 to 1711 by José da Cunha Brochado (Chart. 17, Geral 480).

However, the bulk of the chartaceous codices are concerned with history and historiography. First of all the history of the Order itself, but also that of its most important monasteries: Santa Cruz de Coimbra, S. Vicente in Lisbon and Grijó, close to Porto. See the manuscripts with the *Miscelânea relativa a S. Cruz* (Miscellany relating to Santa Cruz) (Geral 83), the *Miscelânea relativa a S. Cruz com o Ordinário do Abade Roberto e Testamento de Afonso VI* (Miscellany relating to Santa Cruz. Ordo Romanus of Abbot Robertus and the will of Alfonso VI), with two letters by Nicolaus Clenard (Geral 84), the *Miscelânea sobre S. Cruz* by D. José de Cristo, with a copy of the *Livro de Noa* (Book of

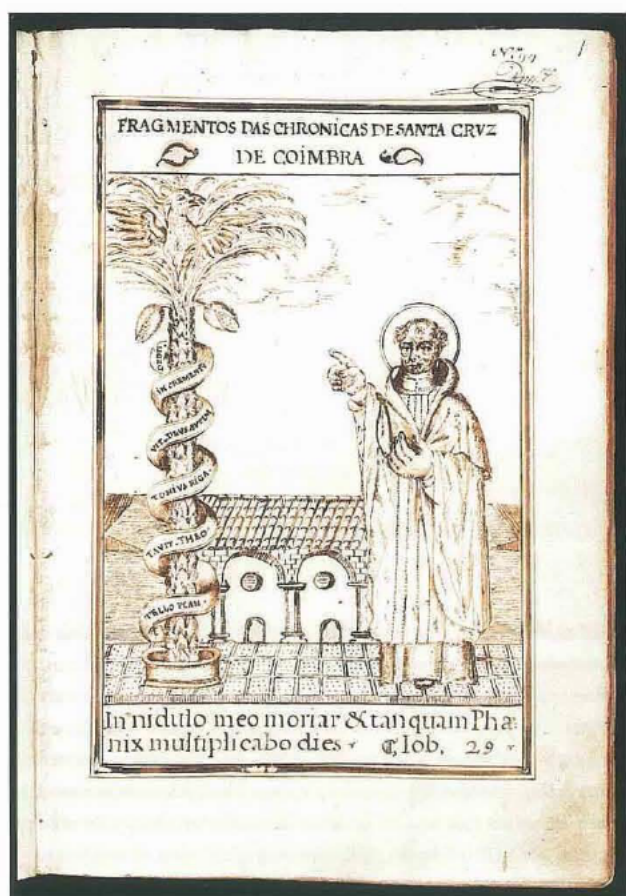
das *Notas de Analysis Benedictina* por Diogo Anselmo Taveira (Cart. 7). Quase todos estes manuscritos são em português e correspondem a essa necessidade de tornar presente a dignidade e excelência do passado da Ordem e dos seus homens mais ilustres. Alguns destes volumes devem ter sido elaborados com uma intenção de posterior publicação impressa, colhendo o essencial do seu conteúdo em manuscritos medievais da biblioteca de Santa Cruz, como acontece com as referidas crónicas e miscelâneas de fontes antigas coligidas por D. José de Cristo (ver fig. p. 303).

A historiografia nacional ocupa uma parte significativa dos cartáceos, entre os quais textos anónimos como o *Epítome de história lusitana* (Cart. 19; do séc. XVII, 125 ff.), o *Livro de linhagens* (Cart. 26, Geral 466), a *Crónica de D. Sebastião* (Cart. 30) a *Crónica de D. Rodrigo último rei dos Godos em castelhano* (Cart. 32, do séc. XV), uma compilação de vários textos que inclui as *Crónicas de Afonso I, Sancho I, Sancho II, Afonso III*, o documento de *Doação do castelo de S. Olaia ao Mosteiro de Santa Cruz por Afonso Henriques*, a *Gesta de Afonso Henriques*, as memórias sobre o bispo Estêvão e sobre o infante D. Pedro irmão de D. Afonso II, a *Lenda dos cinco mártires de Marrocos e um Catálogo dos 14 reis de Portugal até D. Manuel I* (Cart. 36, Geral 139).

É notável a série de manuscritos que contêm as mais importantes obras dos historiadores portugueses dos séculos XV e XVI. De Fernão Lopes, que foi guarda de escrituras da Torre do Tombo e cronista-mor do reino a partir de 1437 temos a extensa *Crónica de D. João I* em dois volumes (Cart. 21 e 22, Geral 783 e 784) e a segunda parte da *Crónica de D. João I* em um outro, onde é seguida de uma *Gesta dos magriços* (Cart. 31, Geral 087). De Duarte Galvão subsistem várias cópias da *Crónica de Afonso Henriques* (Cart. 33, Geral 891, cfr. ainda os Cart. 28 e 36), que também se encontra no belo códice em pergaminho descrito atrás. De Gomes Eanes de Zurara, que em 1450 sucedeu a Fernão Lopes como cronista mor e em 1454 como custódio do Tombo, temos a *Crónica de Afonso V* (Cart. 18, Geral 793) e a *Crónica da tomada de Ceuta* (Cart. 29, Geral 96). De Rui de Pina, cronista régio e importante obreiro da reordenação dos arquivos nacionais, cronista e guardador do Tombo após 1497, temos as crónicas dos reis da I dinastia Sancho I,

Noa)(Geral 86), the *Compilação de crónicas de S. Cruz* (Compilation of the chronicles of Santa Cruz) by the same author, which includes the account of the *Fundação de S. Cruz* (Founding of Santa Cruz) which is the first part of the *Vida de D. Telo* (Life of D. Telo) by Pedro Alfardo (Chart. 15, Geral 99), the various *Crónicas* (Chronicles) (Geral 124), the *Memórias sobre S. Cruz* (Memoirs of Santa Cruz) by the clerk Vicente (Geral 175, from the 16th-17th Centuries, which would later be used in the editions of PMH, *Scriptores*, vol. I), the *Livros Antigos de S. Cruz* (Ancient Books of Santa Cruz), with the lives of D. Telo and St Theotonius in Portuguese (Geral 414), the *Crónica do Mosteiro de Grijó* (Chronicle of Grijó Monastery) (Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade 640), the *Crónica* and diverse texts on the S. Vicente de Fora Monastery in Lisbon, in two tomes, one of them from 1628 (Coimbra, BGU, 632), the *Constituições dos Cónegos regulares* (Constitutions of the Regular Canons) by Brother Gaspar da Encarnação (Chart. 11, 18th Century, in Portuguese). There are also other manuscripts of interest for the religious history of Portugal such as the *Espicilégio Theologico-Juridico-Critico-Historico das Notas de Analisis Benedictina* (Theological-Juridical-Critical-Historical Anthology of the Notes of Benedictine Analysis) by Diogo Anselmo Taveira (Chart. 7). Almost all of these manuscripts are in Portuguese and correspond to that need to bring to mind the dignity and excellence of the Order's past and that of its most illustrious men. Some of these volumes must have been written for later printed publication, gathering the essential part of their contents from the medieval manuscripts in the Santa Cruz library, as is the case with the aforementioned chronicles and miscellaneous compendia from ancient sources collected by D. José de Cristo (see fig. on p. 303).

National historiography occupies a significant part of the chartaceous collection, among them anonymous texts such as the *Epítome de história lusitana* (Summary of Lusitanian History) (Chart. 19; 17th Century, 125 ff.), the *Livro de linhagens* (Book of lineages) (Chart. 26, Geral 466), the *Crónica de D. Sebastião* (Chronicle of D. Sebastian) (Chart. 30) the *Crónica de D. Rodrigo último rei dos Godos* (Chronicle of D. Rodrigo, the last Gothic King) in Castilian (Chart. 32, 15th Century), a compilation of various texts which includes the *Crónicas de*



D. José de Cristo, *Crônicas S. Cruz*.
 Porto, B.P.M., Geral 99, f. 1r.
 D. José de Cristo, *Santa Cruz Chronicles*.

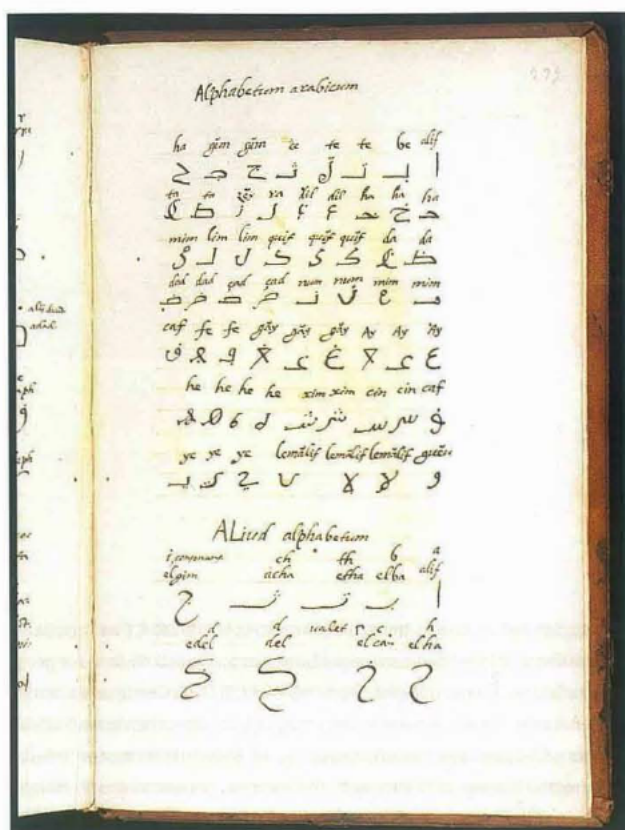
Afonso II, Sancho II, Afonso III, Dinis, Afonso IV, (Cart. 28), a *Crónica de D. Sancho I* (Cart. 38, Geral 70), a *Crónica de D. Pedro I* (Cart. 35, Geral 856), a *Crónica de D. João II* (Cart. 34, Geral 846), a *Crónica de D. Duarte* (Cart. 27, Geral 790).

A relação dos cônegos crúzios com a política de missão nos séculos XVII e XVIII poderá explicar a presença de alguns manuscritos relativos à expansão ultramarina e à colonização africana asiática e sul-americana, como é o caso da referida crónica de Zurara sobre a tomada de Ceuta. O vívido relato da *Viagem que em descobrimento da Índia pelo Cabo da Boa Esperança fez Dom Vasco da Gama em 1497*, atribuído a Álvaro Velho, marinheiro da nau São Rafael, é conhecido através do exemplar único de Santa Cruz (Cart. 25, Geral 804), onde é aliás seguido por descrições costeiras. Encontramos ainda a *Década primeira da Ásia de João de Barros* (Cart. 23). E de Gabriel Soares de Souza o *Roteiro geral com largas informações de toda a costa que pertence ao Estado do Brasil e à descrição de muitos lugares della, especialmente da Bahia de Todos os Santos, de 1587*, literatura de exploração e descoberta com interesse geográfico, naturalístico e histórico, que foi editado pela Academia Real das Ciências de Lisboa em 1825 (Cart. 20, Geral 119; cópia do século

Afonso I, Sancho I, Sancho II, Afonso III, (*Chronicles of Alfonso I, Sancho I, Sancho II, Alfonso III*) the document of the *Doação do castelo de S. Olaia ao Mosteiro de Santa Cruz por Afonso Henriques* (*Donation of the S. Olaia Castle to the Santa Cruz Monastery by Alfonso Henriques*), the *Gesta de Afonso Henriques* (*Heroic exploits of Alfonso Henriques*), memories of Bishop Estêvão and Prince D. Pedro, the brother of D. Alfonso II, the *Lenda dos cinco mártires de Marrocos* (*Legend of the five martyrs of Morocco*) and the *Catálogo dos 14 reis de Portugal até D. Manuel I* (*Catalogue of the 14 Kings of Portugal up to D. Manuel I*) (Chart. 36, Geral 139).

Worthy of special note is the series of manuscripts containing the most important works of the 15th and 16th Century Portuguese historians. By Fernão Lopes, who was the guardian of documents in the Tombo Tower and the major chronicler of the kingdom from 1437, we have the extensive *Crónica de D. João I* (*Chronicle of King John I*) in two volumes (Chart. 21 and 22, Geral 783 and 784) and the second part of the *Crónica de D. João I* in another volume, which is followed by a *Gesta dos magriços* (*Heroic deeds of the knights errant*) (Chart. 31, Geral 087). Various copies of the *Crónica de Afonso Henriques* (the *Chronicle of Alfonso Henriques*) by Duarte Galvão have survived (Chart. 33, Geral 891, cf. also Chart. 28 and 36). This work is also to be found in the beautiful parchment codex described earlier. By Gomes Eanes de Zurara, who succeeded Fernão Lopes – both in the role of major chronicler in 1450 and as the custodian of the Tombo in 1454, we have the *Crónica de Afonso V* (Chart. 18, Geral 793) and the *Crónica da tomada de Ceuta* (*Chronicle of the capture of Ceuta*) (Chart. 29, Geral 96). By Rui de Pina, a royal chronicler and important figure in the reordering of the national archives, who was the chronicler and chief warder of the Tombo after 1497, we have the chronicles of the Kings of the first dynasty: *Sancho I, Alfonso II, Sancho II, Alfonso III, Dinis, Alfonso IV*, (Chart. 28), the *Crónica de D. Sancho I* (Chart. 38, Geral 70), the *Crónica de D. Pedro I* (Chart. 35, Geral 856), the *Crónica de D. João II* (Chart. 34, Geral 846), the *Crónica de D. Duarte* (Chart. 27, Geral 790).

The relationship of the Santa Cruz canons with the missionary policy in the 17th and 18th Centuries may explain the presence of certain manuscripts



Frei Pedro, *Arte Árábica*.
Porto, BPM, Geral 475, f. 239r.
Brother Pedro, *Arabic Art*.

XVII, com 513 fólhos). A *Arte da língua de Angola* de Pedro Dias releva do mesmo interesse e foi manuscrita por D. Pedro da Encarnação em 1778 (Geral 706), precisamente o ano em que este erudito bibliotecário de Santa Cruz partiu em missão para Angola, como vimos atrás. Os interesses dos monges de Santa Cruz fixam-se agora nas regiões colonizadas em outros continentes, orientação que acompanha as preocupações políticas e económicas do resto do país e da própria Igreja.

O novo universalismo de Santa Cruz está também espelhado nos manuscritos de matéria filológica. O ensino das línguas bíblicas, grego e hebraico, faziam parte dos programas em Teologia, e para a sua aprendizagem o cônego crúzio João da Encarnação (séculos XVII-XVIII) compilou a partir de vários autores uma *Grammatica linguae sanctae*, como ele próprio o diz no fólho de rosto do volumoso manuscrito Geral 857, com 778 páginas, obra que existe em um outro apógrafo também pela mão do autor mas com prefácios diferentes (Geral 864; com 547 páginas).

Frei Pedro, monge de Santa Cruz, poliglota e linguista autodidacta é o autor de um extenso manuscrito, com partes redigidas em 1585, numa primeira abordagem desconcertante devido à diversidade de línguas orientais que nele pratica (Cart. 9, Geral 475; ver fig. p. 304). Evocando repeti-

linked to the overseas expansion and the colonisation in Africa, Asia and South America, as is the case with the aforementioned chronicle by Zurara on the capture of Ceuta. The vivid account of the *Viagem que em descobrimento da Índia pelo Cabo da Boa Esperança fez Dom Vasco da Gama em 1497* (Voyage which Dom Vasco da Gama made around the Cape of Good Hope in discovering India in 1497), attributed to Álvaro Velho, a sailor on the São Rafael vessel, is known through its only copy, which is from Santa Cruz (Chart. 25, Geral 804), where, moreover, it is followed by descriptions of the coast. Also to be found there is the *Década primeira da Ásia* (First decade of Asia) by João de Barros (Chart. 23). By Gabriel Soares de Souza there is the *Roteiro geral com largas informações de toda a costa que pertence ao Estado do Brasil e à descrição de muitos lugares della, especialmente da Bahia de Todos os Santos* (General Sailing Directions with extensive information on the whole coast belonging to the State of Brazil and the description of many places thereon, especially All Saints Bay), written in 1587. This piece of literature of exploration and discovery is of geographic, natural and historic interest, and was published by the Lisbon Royal Academy of Science in 1825 (Chart. 20, Geral 119; 17th Century copy, with 513 fólhos). The *Arte da língua de Angola* (Art of the language of Angola) by Pedro Dias is an example of the same interest and was copied by D. Pedro da Encarnação in 1778 (Geral 706), the year in which this erudite Santa Cruz librarian left on a mission to Angola, as mentioned earlier. The interests of the Santa Cruz canons now focussed on the colonised regions in other continents, an orientation which coincided with the political and economic concerns of the rest of the country and the Church itself.

The new universalism of Santa Cruz is also reflected in the manuscripts on philological matters. The teaching of the biblical languages, Greek and Hebrew, was part of the Theology programme, and for learning them, the Santa Cruz canon João da Encarnação (17th-18th Centuries) compiled a *Grammatica linguae sanctae* from the works of various authors, as he states himself in the title folio of the voluminous manuscript (Geral 857), with 778 pages. This work exists in another transcript, also in the hand of the author but with different prefaces (Geral 864; with 547 pages).

das vezes o exemplo dos seus confrades do século XVI Manuel do Campo e Pedro de Figueiró o hebraico, que várias vezes menciona como seu mestre (sobre o qual ver RODRIGUES, *Pedro de Figueiró*), frei Pedro escreve nada menos que em latim, que usa de modo recorrente, em etíope (o *Evangelho de S. João*, o *Apocalipse* e outros textos), em grego (cartas e problemas), em aramaico (apenas em fórmulas de assinatura), em hebraico (frases esparsas e subscrições), em siríaco (fórmulas de assinatura e uma elementar gramática) e em árabe (uma gramática com descrição do alifebato e morfologia, seguida de um texto mais longo). O manuscrito é destituído de organização temática e mesmo linguística, mostrando-nos um autor no pleno esforço de aprendizagem das línguas orientais. No prefácio da *Arte arabica* frei Pedro esclarece mesmo que a tirou com laborioso trabalho de uma gramática em castelhano, que estudou durante seis meses. Não se deve perder de vista que estas línguas são referidas ou estudadas pela sua relação com o texto bíblico (ver a propósito TAVARES, *Línguas orientais*, estudo que contém uma completa descrição do conteúdo do códice).

Os manuscritos cartáceos de Santa Cruz tornam evidentes algumas das tendências dos últimos séculos do mosteiro: dispersão temática e tipológica da biblioteca, continuidade pelo interesse e culto da história de Portugal, declínio do latim como língua escrita, afloramentos de erudição universalista devidos ao trabalho pessoal de alguns monges, mas sem solução de continuidade ou de escola. ■ José Francisco Meirinhos

Brother Pedro, a Santa Cruz canon who was a polyglot and self-taught linguist, is the author of an extensive manuscript, parts of which were written in 1585, and which on first reading is disconcerting due to the diversity of oriental languages he employs in it (Chart. 9, Geral 475; see fig. on p. 304). Time and again he calls upon the example set by his fellow canons of the 16th Century, Manuel do Campo and Pedro de Figueiró – the *Hebrew*, whom he mentions several times as being his master (on this author see RODRIGUES, *Pedro de Figueiró*), Brother Pedro wrote in no less than the following languages: Latin, which he used recurrently, Ethiopian (the *Gospel of St. John*, the *Apocalypse* and other texts), Greek (letters and problems), Aramaic (only in signature formulae), Hebrew (scattered phrases and subscriptions), Syriac (signature formulae and an elementary grammar) and Arabic (a grammar and description of the alphabet and morphology, followed by a longer text). The manuscript is lacking in thematic and even linguistic organisation, displaying an author still in the throes of learning the Eastern languages. In the preface of the *Arte arabica* (Arabic Art) Brother Pedro even informs us that it was derived laboriously from a grammar written in Castilian, which he studied for six months. We should not lose sight of the fact that these languages are mentioned or studied because of their relation with the biblical text (on this matter see TAVARES, *Línguas orientais*, which has a complete description of the contents of the codex).

The chartaceous manuscripts of Santa Cruz make clear some of the tendencies of the last centuries in the life of the monastery: the thematic and typological diffusion of the library, the continuing interest in and cult of the history of Portugal, the decline of Latin as a written language, the flourishing of universalist erudition due to the personal work of certain canons, which, however, had no means of being further developed or studied.

1 Nas referências que serão dadas a seguir, quando o manuscrito estiver assinalado na *Bibliotheca* de D. José será indicado pelo respectivo número e pela cota no fundo Geral da Biblioteca Pública Municipal nos casos em que nele tenha entrada (exemplo: Cart. 18, Geral 793). Nos casos em que só esteja no catálogo ou só no fundo Geral, serão dadas as respectivas cotas.

1 In subsequent references, when the manuscript is registered in D. José's *Bibliotheca* it will be indicated by the respective number along with the reference in the Geral collection of the Biblioteca Pública Municipal of Porto, where applicable (for example: Chart. 18, Geral 793). In the cases where it appears only in the catalogue or only in the Geral collection, the respective references will be given.